



EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jessyca Moraes de Figueiredo Bacovis¹, Erika Zanoni², Camila Delinski Bet³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Aluna de Iniciação Científica – PVIC. jessycabacovis@hotmail.com

²Co-orientadora, Pós-Doutora, Spa MedPet. Pesquisadora. spamedpet@gmail.com

³Orientadora, Pós-Doutora, Departamento de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. camila.bet@unicesumar.edu.br

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica complementar que utiliza a interação humano-animal para promover benefícios físicos, emocionais e sociais. Estudos recentes validam sua eficácia em diversas psicopatologias como depressão, ansiedade e Transtorno do Espectro Autista (TEA), demonstrando melhora no bem-estar psicológico, redução do cortisol e aumento da ocitocina. A TAA também favorece a motivação em reabilitação física e melhora a autorregulação emocional e habilidades sociais em crianças, além de beneficiar idosos com demência e indivíduos com esquizofrenia. Este estudo, de natureza básica, qualitativa e exploratória, será uma revisão integrativa da literatura. A metodologia seguirá seis etapas, utilizando a estratégia PICO para formular a pergunta norteadora: "Quais são os benefícios clínicos, emocionais e sociais promovidos pela TAA em indivíduos com psicopatologias, em comparação com aqueles que não recebem esse tipo de intervenção?". A busca será realizada nas bases de dados Science Direct, Scopus, PubMed e Web of Science, com artigos em português ou inglês de 2020 a 2025. Espera-se que a revisão demonstre avanços significativos nas habilidades sociais e de comunicação de crianças com TEA, especialmente com cães e cavalos. A discussão abordará a consistência dos achados, limitações e implicações para a prática clínica. A TAA é uma intervenção promissora para crianças com TEA, com potencial impacto positivo em suas habilidades sociais e de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar psicológico; Habilidades sociais; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica complementar que utiliza a interação entre humanos e animais para promover benefícios físicos, emocionais e sociais. Nos últimos anos, essa prática tem sido cada vez mais validada por estudos científicos que demonstram sua eficácia e benefícios em diversas populações e contextos clínicos, tanto em aspectos fisiológicos quanto psicológicos. Dessa forma, a TAA tem se destacado como uma abordagem complementar eficaz no tratamento de diversos transtornos psicopatológicos, incluindo depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno do espectro autista (TEA) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Um estudo feito por Arsovski (2024) revelou que a TAA apresenta efeitos positivos moderadamente fortes em áreas como bem-estar psicológico, desfechos comportamentais e sintomas relacionados ao espectro autista. A pesquisa destacou os benefícios da TAA em quatro grandes grupos: transtornos psiquiátricos, doenças neurológicas, estresse e ansiedade, e depressão. Do ponto de vista fisiológico, a interação com animais terapêuticos demonstrou reduzir significativamente os níveis de cortisol, hormônio ligado ao estresse, e aumentar a produção de oxitocina, relacionada ao vínculo afetivo e bem-estar emocional. Esses efeitos são especialmente importantes em ambientes hospitalares e em terapias com populações vulneráveis (Arsovski, 2024)

Além dos ganhos emocionais, a TAA também favorece a motivação e engajamento em processos de reabilitação física. Uma revisão sistemática publicada no Mittly et. al,



(2023) apontou que a presença de animais durante a reabilitação contribui para o aumento da resistência, melhora da autoestima e fortalecimento da resiliência mental dos pacientes.

Entre as populações beneficiadas, crianças com transtornos mentais mostraram melhora na autorregulação emocional, maior frequência nas sessões terapêuticas e desenvolvimento de habilidades sociais quando expostas à Terapia Assistida por Cães (DAT), como relatado por Guillen Guzmán et. al, (2022).

No caso de adultos e idosos com demência, a TAA foi associada à melhora no funcionamento cognitivo e no comportamento social, além de redução nos níveis de agitação e solidão, conforme mostrado por Charry-Sánchez et. al, (2018).

A TAA vem evidenciando um papel promissor no manejo dos sintomas negativos da esquizofrenia, sobretudo na redução da anedonia e do isolamento social. A interação com animais terapêuticos atua como um potente estímulo sensorial e emocional, ajudando os pacientes a reconectarem-se com suas emoções e a desenvolver vínculos que frequentemente se encontram prejudicados pelo quadro clínico (Arsovski, 2024)

Essas evidências indicam que a TAA é uma ferramenta terapêutica eficaz e segura, que contribui para o bem-estar emocional e melhorias no tratamento de condições físicas e mentais. Quando aplicada por profissionais capacitados em ambientes apropriados, ela pode ser uma estratégia relevante nos cuidados com a saúde nos tempos atuais.

Diante desta importante discussão, o objetivo deste estudo foi investigar como a Terapia Assistida por Animais contribui para o manejo terapêutico de transtornos mentais, identificando benefícios clínicos, emocionais e sociais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório e com procedimento de coleta de dados a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2.2 METODOLOGIA

Serão seguidas seis etapas que caracterizam a revisão integrativa (Tavares De Souza et. al, 2010):

- a) delimitação do problema;
- b) amostragem na literatura de acordo com os critérios de inclusão;
- c) coleta de dados;
- d) análise crítica dos resultados encontrados;
- e) discussão dos estudos apontados, e;
- f) apresentação da revisão integrativa.

Na formulação do problema e questão norteadora, foi adotada a estratégia PICO, acrônimo demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Demonstração de uso da estratégia PICO

P	I	C	O
População/pacientes (seres humanos)	Intervenção (Terapia assistida por animais)	Comparação/controle (Tratamento convencional sem TAA ou outro tipo de intervenção terapêutica)	Desfecho/outcome (Benefícios clínicos, emocionais e sociais)



Fonte: Autor, 2025

A estratégia PICO é amplamente utilizada em pesquisas científicas para estruturar perguntas de investigação, possibilitando maior clareza e objetividade na definição do problema a ser estudado. No contexto das interações entre humanos e animais, a aplicação da estratégia PICO permite delinear estudos focados nos efeitos clínicos, comportamentais, emocionais, sociais ou psicológicos decorrentes da convivência com animais. O segmento "P" ajuda a identificar o grupo de interesse, como pacientes ou populações específicas, enquanto "I" descreve a intervenção ou com o uso da TAA. Para "C" é possível comparar o tratamento convencional e outras terapias a TAA e ao orientar a análise dos desfechos observados "O", que podem incluir melhorias na saúde mental, redução de estresse ou aumento da interação social, por exemplo. Essa estrutura é essencial para formular a pergunta norteadora indicada na justificativa e guiar revisões integrativas, proporcionando um embasamento metodológico robusto para estudos futuros.

A seguinte pergunta norteadora pode ser feita a partir da estratégia PICO: "Quais são os benefícios clínicos, emocionais e sociais promovidos pela TAA em indivíduos com psicopatologias, em comparação com aqueles que não recebem esse tipo de intervenção?"

Para organizar a busca as seguintes palavras-chaves foram utilizadas: "*Mental Disorders*" (Transtornos Mentais) e "*Animal-assisted therapy*" (Terapia assistida por animais), seguidas de operador booleano *AND* (e).

As seguintes bases de dados foram adotadas para a pesquisa dos artigos: Science Direct, Scopus, PubMed e Web of Science devido sua relevância acadêmica e fator de impacto.

Como critérios de inclusão serão escolhidos apenas artigos disponibilizados de maneira integral, no idioma português ou inglês, concentrados em periódicos nacionais e internacionais e indexação nas bases de dados referidas no período de 2020 a 2025. Em relação aos critérios de exclusão serão eliminados artigos repetidos e que não estiverem relacionando especificamente à influência dos animais e psicopatologias.

A partir disso será feita a seleção dos estudos pela leitura do título e do resumo, seguindo para a leitura integral somente daqueles que atenderão aos critérios de inclusão. O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, será feito de acordo com as 27 recomendações da metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a revisão sistemática demonstre evidências de que a TAA, particularmente com cães e cavalos, pode promover avanços significativos nas habilidades sociais e de comunicação de crianças com TEA.

Estudos preliminares e relatos de caso sugerem que a presença de animais pode reduzir a ansiedade, aumentar a motivação para a interação e facilitar a aprendizagem de novas habilidades. A interação com cães melhora tanto as habilidades sociais e reduz comportamentos desafiadores, quanto estimula o desenvolvimento motor e a autoconfiança de crianças, conforme apontado por Santos et. al, (2020). Estes autores citam que as crianças podem interpretar melhor sinais sociais e respondem de maneira mais adequada aos estímulos e interações, podendo reduzir sintomas relacionados à ansiedade, criando um ambiente confortável, acolhedor e seguro. Consequentemente, há melhorias na comunicação, convívio e engajamento social.

Gomes et. al, (2020) discutem que a presença dos animais pode proporcionar uma sensação de segurança e reduzir o estresse. Por esse motivo, há redução nos episódios de agressividade, de irritabilidade, e até mesmo dos comportamentos repetitivos,



favorecendo o manejo dos comportamentos mais difíceis da criança, pela melhoria do ambiente criado na presença destes animais.

Melhorias na coordenação motora, inclusive nas habilidades motoras finas também foram percebidas após a interação com animais, como cavalos ou cães, devido às atividades físicas, conforme relatado por Pereira et. al, (2021).

A inclusão de outros animais menos comuns na TAA, como macacos e aves, será explorada para identificar potenciais benefícios específicos e desafios éticos/práticos. A discussão abordará a consistência dos achados com a literatura existente, as limitações dos estudos incluídos e as implicações para a prática clínica e futuras pesquisas, ressaltando a necessidade de mais ensaios clínicos randomizados e controlados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Animais representa uma intervenção complementar promissora para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com potencial para impactar positivamente suas habilidades sociais e de comunicação. Este resumo expandido serve como um guia para uma revisão sistemática que visa consolidar as evidências existentes e informar futuras direções para a pesquisa e a prática clínica.

REFERÊNCIAS

ARSOVSKI, D. The Role of Animal Assisted Therapy in the Rehabilitation of Mental Health Disorders: A Systematic Literature Review. **Perspectives on Integrative Medicine**, v. 3, n. 3, p. 142–151, 2024. Disponível em:

<http://integrmed.org/journal/view.php?doi=10.56986/pim.2024.10.003>.

CHARRY-SÁNCHEZ, J. D.; PRADILLA, I.; TALERO-GUTIÉRREZ, C. Animal-assisted therapy in adults: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, 1. ago. 2018. Churchill Livingstone.

GOMES, E. S. et. al; Desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais. **Caderno de Graduação -Ciências Biológicas e da Saúde -UNIT -ALAGOAS**, [S. I.], v. 6, n. 2, p. 101, 2020.

GUILLEN GUZMÁN, E.; SASTRE RODRÍGUEZ, L.; SANTAMARINA-PEREZ, P.; et al. The Benefits of Dog-Assisted Therapy as Complementary Treatment in a Children's Mental Health Day Hospital. **Animals**, v. 12, n. 20, 2022. MDPI.

MITTLY, V.; FARKAS-KIROV, C.; ZANA, Á.; et al. The effect of animal-assisted interventions on the course of neurological diseases: a systematic review. **Systematic Reviews**, v. 12, n. 1, 2023. BioMed Central Ltd.

PEREIRA, M. D. et. al; As contribuições da terapia assistida por animais para saúde mental: uma revisão da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais -UNIT -SERGIPE**, [S. I.], v. 6, n. 3, p. 247, 2021.

SANTOS, R. F. et. al; Animal Assisted Therapy (AAT) in children with autism spectrum disorder attended by the Psychosocial Care Center. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 9, p. e955998060, 2020



TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? 2010.